

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porta do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de Outubro de 1908

A primeira etápe

O resultado já conhecido das eleições nos concelhos do districto de Aveiro, onde o partido regenerador feriu lucta, constitue a primeira etápe da derrocada politica que, a breve trecho, nade envolver o snr. Conde de Agueda, derruindo-lhe o seu, ha muito abalado, poder partidario.

Com effeito, despreoccupado pela abstenção completa do partido regenerador na maioria dos concelhos, não lhe roubando tempo nem prendendo a attenção e accesso, aqui ou além, dos republicanos á urna por isso que tal facto influencia alguma poderia ter no resultado eleitoral, o snr. Governador Civil, que se enfeita com as plumas de chefe da politica progressista districtal, volveu suas vistas e assestou as baterias de encontro a Espinho, Estarreja, Mealhada e Oliveira d'Azemeis, concelhos onde o partido regenerador uma vez mais entendeu evidenciar a sua enorme superioridade sobre o progressista.

Foi de notar a actividade eleitoral desenvolvida por sua ex.^a durante semanas consecutivas nos concelhos que se apresentavam para a lucta; mas aonde a sua acção incidiu e se fez sentir mais ostensiva e directamente, tornando-se por vezes notavel, foi no de Azemeis.

Nada houve de que se deixasse de soccorrer o snr. Conde de Agueda para abalar e tentar aniquilar o até agora inexpugnável baluarte regenerador n'esse concelho cujo sustentaculo reside na mão do mais intemorato defensor das regalias populares e seu illustre chefe Dr. Arthur Pinto Basto.

Sem peias do ministerio do Reino, cujo titular, assumindo gravissimas responsabilidades ante o Paiz e as Instituições, responsabilidades pelas quaes lhe hão ser exigidas strictas contas no parlamento e que o snr. Ferreira do Amaral não poderá dignamente sobraçar no actual mo-

mento historico, entendeu dever desinteressar-se do movimento eleitoral, deixando nas mãos dos seus delegados a ingerencia suprema no movimento politico districtal; sem peias, vinhamos dizendo, e manejando *ipso facto* livremente, a seu talante, e o melhor possivel os cordelinhos eleicoeiros, confundiu a sua individualidade official com a pessoal; e, esquecendo-se de que era chefe do districto a quem, como delegado do governo, cumpria apenas fazer manter a ordem e legalidade e como elle, tornando-se neutral, desinteressar-se do acto politico, o snr. Conde de Agueda, n'um supremo *tour de force*, empregou todos os meios legitimos e illegitimos de que humanamente foi possivel lançar mão para se não afundar já no abysmo que a seus pés se vae cavando e no qual, volvidos breves tempos, ha-de politicamente submergir-se, mercê da pessima orientação por que se tem deixado arrastar ha longa data e nomeadamente durante o consulado do snr. Ferreira do Amaral.

Sem embargo da acalmção monarchica que, como delegado do governo, foi chamado a desempenhar mas que nunca exercitou, o snr. Conde de Agueda, qual naufrago que, perdida toda a esperança, se agarra á ultima taboa de salvação, andou de freguezia em freguezia pregando ás turbas as virtudes excelsas do progressismo, presidindo a assembleias ou reuniões eleitoraes, fazendo promessas e offeritando dadivas em permuta de votos, empregando enfim todos os meios de corrupção e terror de que sóe uzar no seu alto mister eleicoeiro, não se esquecendo de pejar de força armada as assembleias em que os adversarios dispunham de melhores elementos de lucta.

Baldados esforços!

Tudo baldado! Na pagina do grande livro do destino, que de sua ex.^a se occupa, estava marcada para o dia 1.º de novembro de 1908 a primeira etápe da sua queda politica.

E' fatal o destino e por isso, com bem maior celeridade de que sua ex.^a pensa, virá o epilogo, porque ninguem póde furtar-se á fatalidade do destino.

A lista da villa

e A Misericordia

Não ha ahí monte-pio, nem caixa-economica, nem outro qualquer estabelecimento d'esses que a previdencia humanitaria tem creado no meio das povoações industriaes, para remedio de dores, cura de enfermidades, libertamento de usuras, escudo de privações, e amparo e fortaleza da honestidade das mulheres.

João Frederico Teixeira de Pinho.

Já a alma vae vendida; já o caracter jaz apagado; e, no entanto, os labios hesitam, trepidam, em dar publico pregão das mais intimas baixezas.

José Caldas.

Dois acontecimentos importantes acabam de se dar em Ovar no lapso de tempo de 15 dias.

Aqui os quero registar e anticipar-me a tirar as suas conclusões que ao futuro compete guardar.

En 18 do mez proximo passado, n'uma conferencia memoravel, no nosso theatro, um illustre filho d'esta terra vem lançar as bases para a organização d'uma nova Misericordia.

N'um movimento geral, muito louvavel, todos occorrem sem distincção de classes, côres politicas ou ideias religiosas.

As mulheres, sobretudo, compreendendo n'um impulso espontaneo e generoso do seu nobre coração de lidimas vareiras, unicamente unidas ás chamadas senhoras e tricanas pelo que de mais bello o seu amor possui, foram alli testemunhar com a sua presença, no variado dos seus delicados trajes, na frescura da sua radiosa mocidade, no alto sentimento de mães e esposas, boas, dignas e virtuosas, que o são, como lhe era sympathico e como se sabiam dar inteiramente de corpo e alma ao que lhe propunham—a caridade exercida n'uma Misericordia organizada segundo os preceitos modernos.

As mulheres vareiras, as minhas gentis patricias, cujo coração é uma fina e preciosa filigrana entristecida de amor e bondade, tiveram n'essa conferencia logar de honra merecido porque a ellas ha-de pertencer a parte mais activa e gloriosa d'essa terra.

A marcha iniciada n'este dia de festa, notavel para a historia de Ovar, em que ellas deixavam cahir dos seus labios, com prodigalidade, o sorriso da esperança e da confiança, quando os chrysanthemos, as flôres da estação, começam a abrir nos seus quintaes, e em que o vermelho vivo põe a nota rubra do seu entusiasmo de raparigas cheias de redução para arrastar os paes, os irmãos, os esposos e os filhos

mais indifferentes, marca para mim uma epoca, que eu apontaria se logo outra manifestação desencontrada e opposta ao nosso progresso me não viesse esfriar e desalentar.

Uma é a onda que vem fidalgamente e em todos os requintes de carinho abraçar n'um amplexo fraternal os que a cercam: a outra é o refluxo d'uma onda mais forte, formada mais longe e antecipadamente, que em resaca fraticida arrasta, e destroe sem contemplações, os affectos mais profundos, as meiguices mais ternas.

Uma é a mulher que vae singellamente, com a sua graça natural, de porta em porta pedindo, esmolando um obulo para os famintos e para os desgraçados que n'uma enxerga do hospital tudo esperam dos que se dizem seus irmãos; a outra é o despota, o autocrata que senhor das forças que podiam ser valiosos auxiliares tudo nega, tudo entrava, tudo contraria.

Uma é a mulher pobre ou rica que ama igualmente os que sofrem e que irmãmente entrega todos os seus ocios ou descanços a tornar immarcessivel a flôr mais pura e bella da sua alma—a caridade.

Uma é as petalas d'essa flôr que renascem todos os dias mais numerosas para a todos os momentos se transformar no oiro fulvo que as mulheres minhas patricias, sem distincção de classe, e sem preconceitos de pergaminhos, hão-de deixar cahir de seus aventaes em torrentes caudalosas.

A outra... a outra... minhas adoráveis patricias, sômos nós, os homens, que no nosso feroz egoismo, na lucta brutal, sensata e criminosa pelas honras de senhores, ou donos de poderosos rebanhos marcados pelo povo infame da reles politica, havemos tentar derivar quando julgamos vêr no vosso trabalho um elemento de real valor para o resurgimento da nossa terra.

Sê-le vós porém fortes mantendo a vossa obra, a Misericordia, bem alto, com o predominio unico da ideia do Bem, que tereis cumprido na terra, e especialmente na nossa, o vosso dever de mulheres.

Com os homens não conteis.

São inconstantes nos seus amores, e, se n'esse memoravel dia escolheram uma commissão tiradas de todas as freguezias religiosas e politicas, vêle a nossa vergonha, pouco depois, quando a nossa terra pedia como no caso particular da Misericordia que todos nos unissemos por ella, fomo-nos lançar nos braços impudicos da politica!

Uma honrosa excepção ha porém. Não é a minha, a do filho o mais humilde e ignorado da nossa terra, é a da «Discussão».

Ella vae convosco trilhar o caminho aspero que vos espera, e nega-se, abstem-se, tudo sacrificando

n'um nobre exemplo de civismo, pela alta compreensão das necessidades de Ovar, quando se não propõe a lista da villa.

Glorias não-as quer, eu sei, ella, pobresinha, vae colher as modestas despedidas de verão para as lançar no vosso regaço.

Eu, creatura incorrigivelmente inamorada e sonhadora, quero ver levada a minha terra, na carreira ascensional da perfeição, envolta n'um estandarte com a Imagem da Virgem com o Menino Jesus no regaço, sentada n'uma nuvem por sobre um Castello por uma mulher de peregrina formosura de alma e olhos humidos de bondade que seja o symbolo da verdadeira vareira.

A ti mulher que eu considero o elemento mais poderoso para o resurgimento de Ovar, eu quero offertar-te, quando alguma vez voltar a fallar da Misericordia, as... Rosas de todo o anno.

Novembro, 1908.

Julio Soares.

ELEIÇÕES

Decorreu no paiz o acto eleitoral sem incidentes de maior. Houve grande deslocamento de forças armadas mas não nos dizem os jornaes de grande informação que ellas houvessem tido necessidade de intervir em conflitos de gravidade. Ora pois. Do mal... o menos.

Na capital deu-se o significativo e excepcionalissimo facto de deixar correr á mão troca a eleição, abandonando o governo o campo aos inimigos das instituições.

Bom criterio, máu criterio, o facto produziu-se e as consequências que do mesmo emanarão, mesmo sem pruridos de Saragocano, não serão de difficil previsão.

Em alguns dos concelhos limitrophes de Lisboa, por virtude da influencia do meio e do desleixo governamental, triumpharam as listas republicanas.

De resto por esse paiz fóra, excepção dos concelhos onde os interesses locais obrigaram ao accordo, foram eleitas camaras, da sua grande maioria, monarchicas, predominando, pelo que á primeira vista deprehendemos dos jornaes noticiosos, o partido regenerador no vencimento.

Entre nós, pode dizer-se, não houve lucta, podendo e devendo ter havido porque Ovar está e está precisamente nas condições de se impôr, fazendo vingar, na eleição, um grupo de homens que alliem á seriedade a energia precisa para o fazer marchar na vanguarda do progresso, promovendo e pugnando pelo seu engrandecimento material.

Não vingou agora a ideia que, ha longa data, nos domina a cuja realidade ha-de no futuro marcar o ponto de transição para uma nova vida administrativa local, mas consciões estamos de que a semente não cahiu em terreno tão agreste que não seja licito esperar o seu fructificamento, eazo não seja excessiva a estia-gem.

Disputaram a eleição com listas proprias progressistas e republicanas, sendo relativamente diminuta a concorrência ás urnas.

Tudo fazia suppôr, attentos os trabalhos preparatorios dos progressistas e a abstenção dos regeneradores, que aquelles fizes-

sem excepcional exhibição de forças. Illusão! Em todo o conceito apenas obtiveram 817, conseguindo os republicanos 85.

Não fazemos, porque não nos apraz, o menor commentario sobre esta votação, mas quem quizer lêr no seu significado compenetrar-se-ha de que o povo d'Ovar já está cansado de quebrar lanças em prôl de quem, n'um longo periodo administrativo, nada ha feito que mereça a espontaneidade do voto.

Salva a substituição dos nomes do Dr. Cunha e Costa, medico, e Caetano Fernandes, abbade de Vallega, foi reeleita a antiga vereação, a qual, a não haver qualquer reforma administrativa, ha-de gerir os negocios do nosso municipio no biennio de 1909 e 1910.

Nas urnas entrou uma terceira lista, ou antes fez-se lembrar uma terceira lista que, do melhor grado, secundariamos se tivesse cípio no chegado a ser official.

Não bordamos o mais insignificante commentario agradavel ou desagradavel sobre as individualidades que compunham qualquer das listas. Todos são nossos conterraneos, com responsabilidades definidas uns, outros com mais ou menos utopias.

Limitamo-nos a reproduzir os seus nomes para elucidação dos nossos leitores a cujo criterio deixamos a sua apreciação.

Lista progressista

EFFECTIVOS

Antonio José Valente Junior (Padre), Vallega.

Francisco Ferreira Coelho, Ovar.

João Marques Cantinho, Cortegaça.

João Pacheco Polonia, Ovar.

Joaquim Soares Pinto (Dr.), Ovar.

Manoel Ferreira da Costa, Esmoriz.

Manoel Maria Barbosa Brandão, Ovar.

SUBSTITUTOS

Antonio Fernandes de Andrade, S. Vicente.

Antonio Ferreira Mendes, Maceda.

Joaquim Duarte Pereira do Amaral, Ovar.

Joaquim Valente d'Almeida, Ovar.

Manoel Gomes Larangeira, Ovar.

Manoel Francisco de Rezende, Arada.

Manoel José da Silva de Mattos, Ovar.

Lista republicana

EFFECTIVOS

Antonio d'Oliveira Mello, Ovar.

Antonio Valente d'Almeida, Ovar.

Celestino Soares d'Almeida, Ovar.

Domingos Lopes Fidalgo (Dr.), Ovar.

João José Alves Cerqueira, Ovar.

José Gomes da Silva Bonifacio, Ovar.

José d'Oliveira Lopes, Vallega.

SUBSTITUTOS

Antonio Gaioso da Penha Garcia, Ovar.

Antonio Godinho d'Almeida, Vallega.

Ernesto Augusto Zagalo de Lima, Ovar.

Fernando Arthur Pereira, Ovar.

Manoel Dias de Carvalho, Ovar.

Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Ovar.

Manoel da Silva Pereira e Pinho, Vallega.

Lista da villa

EFFECTIVOS

Alberto d'Oliveira e Cunha (Dr.), Ovar.

Antonio d'Oliveira Descaço Coentro (Dr.), Ovar.

Delfim José de Souza Lamy, Ovar.

Domingos Lopes Fidalgo (Dr.), Ovar.

Gonçalo Huet de Bacellar (Dr.), Ovar.

João Marques Cantinho, Cortegaça.

Pedro Virgolino Ferraz Chaves (Dr.), Ovar.

SUBSTITUTOS

Francisco de Mattos, Ovar.

Manoel Rodrigues d'Oliveira, S. Vicente.

Celestino Soares d'Almeida, Ovar.

Francisco Marques da Silva (Padre), Ovar.

Manoel Pereira (Padre), Cortegaça.

Joaquim Soares Pinto (Dr.), Ovar.

Antonio dos Santos Sobreira (Dr.), Ovar.

NOTICIARIO

Ao «Progresso da Feira»

Chamaram-nos a attenção para uma local em que este collega, já em reincidencia entendeu beliscar nos, tomando por thema a nossa attitude sobre a lista da villa. Lemos e nem d'outra forma se comprehendia que viessemos, por um requente de amabilidade e delicadeza para o collega, dizer-lhe duas palavras.

Não ouzamos com ellas melindrar nem estabelecer polemica, mas apenas fazer sentir ao «Progresso da Feira», que se nos afigura algo incorrecto, o facto de alguém pretender metter foce em ceára que lhe não pertence ou dar leis em caza extranha. Nunca nos amofinou quanto o collega haja expellido e á outrance defendido in e pro domo sua pela simplicissima razão de que o que, no nosso meio constituiria tremendissimo disparate, pôde representar e significar na Feira acatavel e proventoza idea.

Por isso... deixe-nos o collega com as nossas caturrices... porque pelo menos é um acto de muito boa educação em que aliás costuma primar. Cure dos interesses da Feira que devem mais directamente prender-lhe a attenção e deixe-nos em paz com as nossas veleidades vareiras.

E' do bom tom o respeito reciproco e nós não queremos crêr que seja o collega a prevaricar.

Fieis defuntos

Foi um dia de luto, um dia triste e de saudade, o de 2 de novembro. O dobre pesado e plangente dos sinos, desdobrando em nossas almas recordações que nos sensibilizam e nos pungem, avivou imagens de entes que na vida nos foram caros—paes e irmãos que nos extremeceram, filhos e esposa que amamos, e amigos a quem muito quizeamos.

Todos, levados e unidos pela mesma communhão de sentimentos e acrisolados affectos, embora separados pelas crenças, se curvam n'aquelle dia, em homenagem de respeito aos Mortos, ante o coval que seus restos encerra, e por isso também nós, em espirito, acompanhamos n'essa romagem santa aqueles que ao cemiterio foram levar o preito da sua saudade, desfolhando sobre a campa dos que deixaram a vida as petalas da nossa veneração.

Como do costume, effectuaram-se na egreja matriz solemnes exequias em commemoração dos fieis defuntos, cujo acto foi immensamente concorrido.

Devido á copiosa chuva que n'esse dia houve, não se realizou o cortejo religioso ao cemiterio.

Todos os Santos

O dia 1 de novembro consagra-o a folhinha a Todos os Santos e o nosso povo dedica-o á folgança na praia do

Furadouro. Assim, para não perder antigos habitos, para lá debandou no preterito domingo muita gente a passar o dia ou sómente de tarde—sem faltar a mocidade a imprimir a nota alegre dos seus sorrisos.

A concorrência foi grande, não obstante a eleição camararia que n'esse dia se realizou, parecendo uma segunda festa do mar. E d'entre essa concorrência, lá estavam, magnificamente representadas, as nossas sympathias vareiras, as incomparaveis tricaunhas, a seduzir com os seus olhares e a tentar com os seus encantos.

Ah! e que de impressões agradabilissimas de lá se não trouxeram por tantos devaneios d'amor, expressos no olhar, muitas vezes enganador, d'uma mulher!...

Bastava, pois, a presença sempre amavel e acariciadora das nossas patricias para tornar a festa um *bijou*, mas além d'isso lá se fez ouvir durante a tarde a afamada banda dos Voluntarios, lá houve trabalho de pesca, lá se assavam castanhas para magustos.

Como veem, havia de tudo para todos os paladares—que agradava a creanças, aos moços e aos velhos.

Não sabe o que perdeu quem n'aquelle dia não foi ao Furadouro.

Roubo

Na noite de segunda para terça-feira penetraram audaciosos meliantes, por meio de arrombamento na porta, no estabelecimento de alfaiateria, pertencente ao sr. Guilherme Corrêa de Sá, na Praça, roubando uma capa de borrracha e um gabão.

O arrombamento foi feito com berbequim de grande diametro, praticando um buraco rectangular por onde entraram.

Os gatuños percorreram as gavetas do estabelecimento mas tiveram o desgosto de as encontrar vazias.

Ha dois mezes perpetrrou-se um roubo em identicas condições e este agora em plena Praça, e em frente da propria administração do concelho, constitue uma audacia inqualificavel.

Urge, pois, um saneamento rigoroso, afim de poupar o sobresalto aliás justificavel que reina na villa.

Assembleia d'apuramento

Tem hoje logar nos paços do concelho a assembleia do apuramento geral da eleição camararia effectuada no dia 1 nas diversas assembleias do concelho.

Consta-nos que são apresentados protestos pela opposição republicana.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje o sr. Joaquim Dias de Rezende e seu irmão Augusto, filhos do sr. José Maria Dias de Rezende.

E no dia 13 o nosso presado amigo Arthur Ferreira da Silva.

Os nossos parabens.

—Com feliz exito, deu á luz no dia 26 d'outubro uma interessante creança do sexo masculino a extremecida esposa do nosso amigo José Gomes da Silva Bonifacio.

Os nossos cordeaes parabens.

—Regressou na penultima semana do Furadouro a esta villa com sua familia o nosso excellente amigo Dr. Pedro Chaves.

—Tambem retiraram ultimamente d'aquella praia os snrs. Francisco Fernandes de Souza Villas, Francisco Bello e José Bastos.

A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett, 103-2.º, Lisboa, tendo obtido das Companhias de Caminhos de ferro Francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz em boas provas 18/24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França Allemanha, Inglaterra e Austria, etc.

Pescas

Embora o mar haja em alguns dias permittido o trabalho certo é que tem sido sempre com grandes difficuldades e graves riscos não correspondendo o resultado aos sacrificios e trabalhos dispendidos pela classe piscatoria.

O balanço exacto do producto do pescado das cinco companhias que laboram na costa do Furadouro, desde o 1.º de janeiro a 31 de outubro, é o seguinte:

Bôa Esperança

Rendimento até 30 de setembro	22:454\$480
Durante o mez de outubro	2:705\$060
Total réis	25:159\$540

Numero de lanços em outubro. 27
Média de pesca por lanço 100:187 réis.

Nossa Senhora do Soccorro

Rendimento até 30 de setembro	14:326\$475
Durante o mez de outubro	1:614\$260
Total réis	15:940\$735

Numero de lanços em outubro. 27
Média de pesca por lanço 59:787 réis.

S. José

Rendimento até 30 de setembro	10:222\$265
Durante o mez de outubro	2:971\$600
Total réis	13:193\$865

Numero de lanços em outubro. 26
Média de pesca por lanço 114:292 réis.

S. Pedro

Rendimento até 30 de setembro	9:726\$565
Durante o mez de outubro	1:936\$080
Total réis	11:662\$645

Numero de lanços em outubro. 27
Média de pesca por lanço 71:707 réis.

S. Luiz

Rendimento até 30 de setembro	5:189\$065
Durante o mez de outubro	1:146\$310
Total réis	6:335\$375

Numero de lanços em outubro. 24
Média de pesca por lanço 47:763 réis.

Média do producto dos lanços em cada companhia até 31 de outubro:

Bôa Esperança

Rendimento 25:159\$540
Numero de lanços 330
Média de cada um 76:241 réis.

Senhora do Soccorro

Rendimento 15:940\$735
Numero de lanços 281
Média de cada um 56:728 réis.

S. José

Rendimento 13:193\$865
Numero de lanços 287
Média de cada um 49:455 réis.

S. Pedro

Rendimento 11:662\$645
Numero de lanços 263
Média de cada um 44:345 réis.

S. Luiz

Rendimento 6:335\$375
Numero de lanços 185
Média de cada um 34:245 réis.

Rendimento total das cinco companhias até 31 de outubro ultimo 72:292\$160 réis.

Numero total de lanços 1:346
Média total de cada lanço 53:708,8

Movimento parochial

De 17 a 30 d'outubro

BAPTISADOS

17 d'Outubro — Antonio Augusto, filho natural de Antonio de Mello, da rua do Sobreiro.

18 » Mario, filho de Manoel d'Oliveira Cascaes e de Rosa da Silva Natária, da rua dos Lavradores.

» — Maria, filha de Francisco Dias Rajado e de Maria do Carmo d'Oliveira Pinto, da Travessa dos Campos.

» — Manuel, filho de Francisco d'Oliveira Duarte, e de Maria Duarte, d'Assões.

» — Domingos Manuel, filho de Antonio Maria Pinho Silva e de Maria d'Assumpção Correia Vermelho, da rua de Sant'Anna.

» — Maria Alice, filha de Bernardo Maria Alves e de Beatriz Correia, da rua do Pinheiro.

» — Eduarda, filha de Francisco Correia Vermelho e de Maria de Jesus Costa, da Travessa das Ribas.

» — Emilia Celeste, filha de Antonio Paes e de Maria Joanna d'Oliveira, da Lagôa de S. Miguel.

» — Manuel, filho de Manuel d'Oliveira e de Maria Rosa d'Oliveira, de Guilhovae.

» — Maria, filha de José d'Oliveira e de Anna d'Oliveira, do Sobral.

25 » Manuel, filho de Manuel Paes da Silva e de Anna Gomes Milheira, da rua Nova—E' gêmeo do seguinte.

» José, filho de Manuel Paes da Silva e de Anna Gomes Milheira, da rua Nova. E' gêmeo do antecedente.

» Rosa, filha de Antonio Maria Rodrigues Veiros e de Rosa d'Oliveira, da Marinha.

27 » Maria Helena, filha de Dionysio Carvalho da Cruz e de Anna Fernandes, da rua da Fonte.

CASAMENTOS

22—José Pereira dos Santos e Emilia Godinho, de Cimo de Villa.

» — José d'Oliveira Dias e Palmira de Jesus Barbosa, da rua dos Ferradores.

26—Antonio Joaquim Fernandes e Maria da Gloria do Espirito Santo, da rua das Figueiras.

29 — Manuel Augusto André Boturão e Maria Gracia de Pinho dos Santos, da rua do Lamarão.

» — José d'Oliveira Mendes e Maria Pereira dos Santos, da rua do Pinheiro.

OBITOS

16—José, da idade de 7 mezes e 4 dias, filho de Agostinho Rodrigues Repinaldo e de Anna Duarte da Silva, de Sande.

17—João, de 9 mezes, filho de José d'Oliveira Vaz e de Elvira da Costa Laborim, da rua das Almas.

18—Manoel Rodrigues da Silva, de 74 annos, casado com Maria d'Oliveira Rodrigues da Graça, da rua do Sobreiro.

21—D. Maria Augusta Camarinha Abragão, de 73 annos, viuva de Francisco Ferreira Pinto Abragão, da rua da Graça.

22—Maria do Ceu, de 6 mezes, filha de Antonio Valente d'Almeida e de Anna Ferreira, do logar d'Assões.

23—Manuel, de idade de 2 mezes, filho de José Maria Dias André e Rosa d'Oliveira, de Cimo de Villa.

26—Maria do Carmo, de 16 mezes, filha de Manuel José da Fonseca e de Maria Rodrigues d'Almeida, do Furadouro.

29 — Maria Celeste, de 38 dias, filha de Manoel d'Oliveira Praça e de Michaela dos Santos, da rua Velha.

» — José Maria Duarte Bandeira, viuvo de Maria Rosa de Jesus, de 77 annos, da rua da Fonte.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 20 de Outubro

(Retardada na typographia)

Realizou-se domingo proximo pasado na escola official d'esta freguezia a festa escolar para a distribuição de premios aos alumnos que melhor aproveitamento tiveram durante o anno lectivo, sendo distribuidos aos restantes estampas representando retratos de santos.

Eram duas horas da tarde quando o Rev. Antonio Pereira de Rezende deu principio á festa com um maravilhoso discurso, versando sobre a instrucção e educação das creanças da patria, e resurgimento cujo objecto do seu discurso elle desenvolveu com apurorado brilho, deixando agradaveis impressões a quantos o ouviram. Tambem grande numero de creanças recitaram poesias, havendo-se todas magnificamente.

Em ultimo lugar, discursaram tam-

bem os snrs. Joaquim Jo-é dos Reis sobre a religião e instrucção, fechando o seu discurso com uma poesia referente á patria, Manoel de Pinho Moreira, sobre os resultados do analfabetismo, e ainda sobre o mesmo assumpto, Jacintho da Costa Leite, sendo todos muito applaudidos. Deu remate á festa o snr. Rev. Antonio Pereira Rezende, agradecendo aos membros da comissão, que foram os que occorrem com a despesa da festa, e ás pessoas que assistiram. Pena foi a escola não poder comportar toda a gente que pretendia assistir a festa tão sympathica, pois grande numero de pessoas não puderam obter entrada. As creanças cantaram o hymno escolar e o hymno da comissão de beneficencia escolar d'Ovar. O snr. João Luiz dos Reis levantou vivas á comissão de beneficencia d'esta freguezia, ás creanças e paes, ao povo que assistia, etc.

Assistiu ao acto a musica do Souto, do concelho da Feira.

Não poderá apagar-se do nosso espirito as agradaveis impressões que recebemos n'esta festa, uma festa d'amor, uma festa d'alegria, e o nosso desejo é que ella cale fundo no coração das creanças e que ellas aproveitem bem a instrucção que lhe é ministrada.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, cartorio do escrivão Freire de Liz e nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Maria Marques, moradora, que foi, no logar do Monte, freguezia d'Arada, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manuel Pereira Soares, marido da inventariada, e seus filhos Manuel Pereira Soares, Antonio Pereira Soares e José Pereira Soares, solteiros, menores puberes, todos auzentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem aos termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 3 de Novembro de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(662)

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 130 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações económicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente ilustrada

Fascículo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindíssimo romance dramático
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinárias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Ilustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel

Ilustrações de Alfredo de Moraes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinar

Fascículo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 pag. illustrado, 200 réis.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{da}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portatéis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas.
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^a de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inextinguível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
Carvalh. ^a	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
Carvalh. ^a	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,46	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26